



GRUPO DE TRABALHO 06
POLÍTICAS DE ENSINO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR

COORDENADORES: Márcia Candeia Rodrigues (UFCG)
e Andrea Jane da Silva (UERN)

A PRODUÇÃO DE TEXTO COM BASE NA REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO NA
LITERATURA: A ANÁLISE DO DISCURSO DA ALIENAÇÃO

Aline de Oliveira ADELINO
alineoadelino@gmail.com

Andrey Pereira de OLIVEIRA
andrey2oliveira@hotmail.com

Crítica Integrativa: estudos de literatura e sociedade
UFRN

Parte considerável dos alunos de nível médio demonstram dificuldades nas produções textuais a partir de temas e textos-base pré-definidos. Em vista desse tipo de problema, e, com uma reflexão sobre a prática educacional, pretende-se promover um estudo interdisciplinar para maximizar o aprendizado do aluno do ensino básico. É, portanto, necessário que se compreenda como a Literatura e a Música podem facilitar a produção desse aluno em Língua Portuguesa. Para esta pesquisa, utilizam-se conceitos e estudos prévios de autores como Bzuneck (2009), Bakhtin (2003) e Charaudeau (2008). Objetiva-se propor, como procedimento de aula, levar o poema de Vinícius de Moraes, “O operário em construção” e a canção de Zé Ramalho, “Cidadão”, como suporte para discutir e escrever sobre o tema “Desigualdade social: a alienação do trabalhador”, buscando encaixar a discussão nas competências e habilidades que requerem os concursos para ingresso de estudantes em Universidades Públicas. As seções e os procedimentos usados nesta pesquisa são caracterizados para resultar em um roteiro de auxílio à ação de o aluno conseguir escrever a redação com normas pré-definidas.

Palavras-chave: Ensino. Discurso. Literatura. Produção textual.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO PROFISSIONAL EM UM COMPONENTE
CURRICULAR DE ENSINO DE ESCRITA ACADÊMICA NO CURSO DE
MÚSICA-UFCG

Karine Viana AMORIM
kvamorim@gmail.com

Grupo de Pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino
UFCG

O ensino de escrita na universidade, em geral, está relacionado às práticas de letramento acadêmico, desenvolvidas por meio de alguns gêneros: resumos, resenhas, artigos, entre outros, não se reconhecendo ou explorando experiências com outros letramentos. Na Universidade Federal de Campina Grande, esse ensino está ancorado em disciplinas como Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I e II, entre outras. Com base nessa questão, o objetivo deste trabalho é



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

relatar uma experiência de inserção de práticas letradas profissionais no componente curricular Língua Portuguesa (LP), para o curso de Música, cujo objeto central de ensino é a escrita acadêmica, prevista no plano de curso. Como principais fundamentos teóricos, utilizamos Rodrigues (2012), para discutir ensino de escrita na universidade e Lea e Street (2007), sobre letramento acadêmico. A metodologia selecionada corresponde ao relato de parte da experiência desenvolvida na disciplina supracitada, no que se refere ao trabalho com os gêneros resumo acadêmico-abstract (NBR 6028: 2013) e texto de apresentação de evento musical. Serão analisados o percurso trilhado pela professora, as atividades e os textos escritos pelos alunos. Como resultados iniciais, observamos um enriquecimento na escrita dos alunos e uma apropriação da disciplina LP na vida profissional, ao serem “obrigados” a escrever sobre uma música a ser executada num evento, para compor a programação do mesmo. Concluímos, parcialmente, que é necessário haver uma revisão por parte dos professores e gestores dos cursos de graduação, no sentido de considerar também o letramento profissional como uma prática de escrita a ser ensinada no ensino superior.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica. Ensino. Letramento profissional. Letramento acadêmico.

CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESCRITA: DISCURSOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Regina Maria Alves de ARAÚJO
reginamaaraujo@gmail.com
Márcia Candeia RODRIGUES
marciac_rodrigues@hotmail.com
Grupo de Estudos da Escrita
UFCG

O presente trabalho tem como principal objetivo descrever práticas de avaliação e correção de escrita assumidos pelos professores do ensino básico, assim como as concepções de língua(gem) subjacentes a tais práticas. Esta pesquisa concretiza-se a partir coleta de dados em campo, através da aplicação de questionários. O paradigma de análise que seguimos foi o de fundo qualitativo-interpretativista. Participaram da pesquisa professores da rede pública de ensino que atuam no ensino básico, na disciplina de Língua Portuguesa. Utilizamos como principal aporte teórico os estudos levantados por Serafini (1989) e Ruiz (2001) a respeito da correção de escrita, assim como os estudos de Luckesi (2011) e Suassuna (2012) sobre a avaliação de escrita. Para as questões ligadas a concepção de escrita e língua(gem) nos norteamos a partir dos estudos de Geraldi (1984), Ivanic (2004) e Koch e Elias (2010). A análise de dados se deu com base em dois critérios de análise, que foram elaborados a partir dos questionamentos feitos aos professores. O primeiro critério direciona-se para a descrição das práticas de correção/avaliação assumidas. Enquanto o segundo se volta para a concepção/discurso de língua que está subjacente a tais práticas. A partir destes critérios pudemos observar que os sujeitos assumem concepções de escrita enquanto gênero, habilidade, processo e prática político-social. Ao descrevermos as práticas de correção e avaliação, observamos que durante a avaliação o sujeito se volta para o texto



em sua completude e eficácia semântica, enquanto ao realizar a correção o direcionamento é voltado para aspectos textuais pontuais.

Palavras-chave: Ensino de escrita. Práticas de correção e avaliação. Discursos e concepções de linguagem.

OS PROJETOS DE LETRAMENTO E A ESCRITA PROCESSUAL: UM NOVO OLHAR PARA AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Alezângela de Fatima de Jesus BENTO
alezangelapereira@gmail.com
Ana Maria de Oliveira PAZ
hamopaz@yahoo.com.br
Linguagens e Letramentos – UFRN

Os Projetos de Letramento caracterizam-se como estratégias didáticas pedagógicas que enfatizam a leitura e a escrita como práticas sócias, estas devem ser situadas para atender às necessidades dos educandos promovendo assim a articulação entre os conteúdos curriculares de Língua Materna às situações sócio históricas e culturais dos discentes. Promover práticas e eventos de Letramento significativos representam um desafio aos docentes que almejam desenvolver uma aprendizagem ancoradas na tríade: usos, práticas e reflexões da língua. Baseado nesta concepção é que objetivamos com este trabalho analisar as contribuições dos Projetos de Letramento para a produção escrita de alunos do 7º Ano, uma vez que estes apresentam um elevado grau de dificuldade. Teoricamente, adotamos como referências os aportes dos Estudos do Letramento como prática social (KLEIMAN, 1995; 2001; 2005; 2009; ROJO, 2009; ROJO; MOURA, 2012; TFOUNI, 1995), inclusive dos pressupostos alusivos aos Projetos de Letramento Oliveira, Tinoco e Santos (2011). Para embasar a abordagem dos gêneros como artefatos em eventos e práticas de letramento, lançamos mão dos aportes de Bakhtin (2011) bem como a concepção de escrita uma atividade processual fundamentada nos postulados de Passareli (2004) e Soares (2009). Em termos metodológicos, a investigação proposta estabelece-se como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) e segue orientações da abordagem qualitativa de dados (BODGAN; BIKLEN, 1982). Os resultados apontam para a relevância da implementação do Projeto de Letramento para o aprimoramento do desempenho dos alunos no tocante à leitura e à produção escrita de gêneros discursivos propostos.

Palavras-chave: Projeto de Letramento. Gêneros Discursivos. Escrita Processual. Pesquisa-ação.

CORRETOR OU REVISOR TEXTUAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA PRODUÇÃO E NA AVALIAÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES

Edigar dos Santos CARVALHO



prof_edgarcarvalho@hotmail.com
UFPE

A produção de textos escolares na educação básica deve ser percebida como uma atividade colaborativa, que não se limita a disciplina de língua portuguesa, mas insere, em sua dinâmica de elaboração, todo o corpo docente. Isso porque, a prática de construção de texto é comum a todas as disciplinas. É difícil imaginar um professor da educação básica, que ao trabalhar conhecimentos científicos ou artísticos, por exemplo, não tenha ao longo de sua carreira profissional, solicitado aos estudantes para responderem na modalidade escrita da língua a questões sobre conteúdos estudados, sugerido pesquisas sobre temas específicos, bem como utilizado como metodologia de estudo os gêneros resumo e resenha. As possibilidades de produção textual no ambiente escolar são diversas, devido à heterogeneidade que marca os campos do saber. Diante desse cenário, propomos uma reflexão teórico-metodológica, sobretudo para os professores que não são formados em Letras, pois durante a formação desses profissionais que atuam nas Ciências Humanas, da Natureza e Exatas não se oferece uma formação linguística adequada para o uso dos gêneros discursivos como instrumento metodológico de área. Nossa abordagem tem como pressupostos os estudos de Marcuschi (2000) sobre retextualização, pois entendemos, que uma diretriz de elaboração e avaliação de texto seja importante para esses professores, sem formação em Letras, atuem como revisores e colaboradores da produção de texto e não como corretores. Procuramos, portanto, em nossa reflexão, apresentar um processo de trabalho e avaliação capaz de condicionar o professor a ser um orientador da produção escrita, isto é, um agente que revisa tanto os enunciados quanto os aspectos discursivos do texto, habilitando, assim, o docente em sua prática pedagógica a uma revisão linguística do texto junto com o aluno, indo além dos aspectos linguísticos, e discutindo, sobretudo o caráter discursivo do texto produzido.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino; Revisão Linguística.

PRODUÇÃO ESCRITA E LETRAMENTO CRÍTICO PARA A MÍDIA

Ivandilson COSTA
ivandilsoncosta@uern.br
PRADILE/UERN

O presente trabalho trata do funcionamento de elementos relativos à constituição de produtos de mídia e de como esse fator pode ser importante quanto ao desenvolvimento de um letramento crítico voltado para os gêneros midiáticos. Street (2014) advoga em favor de uma concepção de letramento como uma prática social e ideológica. Práticas de letramento são assim tomadas como um conjunto de práticas sociais, para o que registra-se a existência de diferentes letramentos associados a diferentes domínios da vida: o letramento é historicamente situado (BARTON; HAMILTON, 1998). Fairclough (1995) propõe um quadro para análise do discurso da mídia que vislumbra esse princípio, ao situar os produtos midiáticos em processos socioculturais mais amplos. Tomamos, assim, para o presente trabalho princípios operacionais da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 2003; 2006; CHOULIARAKI;

FAIRCLOUGH, 1999; RAMALHO; RESENDE, 2011) e, além disso, as teorias relativas ao letramento social (BARTON et. al., 1997; TUSTING; BARTON, 2016; HAMILTON, 2010; STREET, 2006); Metodologicamente, o trabalho se ampara em uma concepção qualitativa de caráter interpretativista e documental. A presente investigação se detém especialmente ao gênero discursivo ‘capa de revista de informação’, já descrito como um dentre os gêneros-vitrine da instância midiática (COSTA, 2016). A análise aponta para uma necessidade premente de se estudar, em sala de aula, como se caracteriza estrutural e funcionalmente produtos da mídia, visando construir modos efetivos de inserção do sujeito no mundo da escrita ao levar em conta caracteres como ideologia, persuasão, relações sociais de poder.

O ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Thays Santos COSTA
thaysivone@outlook.pt
UESC

Esta pesquisa, realizada no contexto do mestrado profissional em educação, tem como objetivos gerais identificar as práticas de professores no ensino da produção escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – o que se ensina, como se ensina, para que se ensina – e promover o ensino de produção escrita, com foco no processo, no Ciclo de Alfabetização. As questões que nos colocamos são: em que medida o trabalho desenvolvido pelos professores nos Anos Iniciais colabora para a formação de escritores proficientes? É mesmo possível ensinar a produzir textos para alunos que, na maioria das vezes, ainda não consolidou a aquisição do sistema de escrita? Na fundamentação teórica, priorizamos as contribuições de Bunzen (2014), Barros (2012), Schnewly e Dolz (2004), Bonini (2002), Rojo (2000), Costa Val (1992). A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, de perspectiva diagnóstica com ação. Ela está sendo realizada com um grupo de professores que atua no Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) de uma escola da rede municipal de ensino de Itabuna-Bahia. Esperamos que os resultados forneçam subsídios para traçarmos um panorama do trabalho com a produção escrita na rede citada, buscando identificar seus obstáculos, suas fragilidades, seus méritos. Também esperamos contribuir para uma possível resignificação das práticas de ensino dos professores sujeitos da pesquisa, visando, em última instância, à melhoria das expectativas de aprendizagem dos alunos no que se refere à produção escrita.

Palavras-chave: Produção textual escrita. Práticas de ensino. Escrita como processo. Produção escrita no Ciclo de Alfabetização

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO RESUMO: PLANEJAMENTO E BASE DE ORIENTAÇÃO

Juliana Guedes LIMA
juliana.guedes@hotmail.com
Maria de Fátima ALVES
fatimauaed@gmail.com



Grupo de pesquisa Teorias da linguagem e ensino
UAED - POSLE - UFCG

O gênero resumo como objeto de ensino é extremamente relevante por entendermos que ele contempla ao mesmo tempo atividades de compreensão leitora e de escrita e possibilita o domínio de outros gêneros em diferentes situações comunicativas, como: resenha, relatório, artigo científico etc. Assim há necessidade de uma base de orientação por parte dos docentes para que o aluno saiba como produzir tal gênero de forma produtiva, contemplando as ideias principais do texto fonte, o uso da paráfrase, reconstrução, a progressão textual, o contexto de produção, entre outros elementos relevantes. Entretanto, como sabemos o gênero resumo no contexto escolar, no geral, limita-se a uma simples cópia das ideias relevantes do autor do texto fonte, sem base para o uso do gerenciamento do texto, considerando as técnicas de sumarização e outros fatores anteriormente mencionados. Este artigo tem como objetivo refletir sobre os problemas da transposição didática do gênero resumo no ensino médio, focando a relevância do plano didático do gênero e da base de orientação docente para a escrita do mesmo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa dos dados analisados que foram coletados no âmbito do projeto de mestrado “A produção do gênero textual resumo no ensino médio”. Neste estudo, apresentaremos os aportes teóricos sobre transposição didática, segundo Leite (2007), Vieira-Silva (2015), sobre modelos didáticos de gênero, conforme Machado e Cristovão (2006), as concepções do gênero resumo, apresentadas por Kintsch & van Dijk (1983,1985), Medeiros (2009) Machado, Lousada e Tardelli (2004), além de abordar a perspectiva do contexto de produção em Reinaldo (2001, 2007), Bezerra e Reinaldo (2014) e Bronckart (1999). Os resultados da pesquisa mostram que não há um planejamento docente que contemple a base de orientação da escrita presente no processo de transposição didática do gênero resumo no Ensino Médio.

Palavras-chave: Resumo. Planejamento. Transposição didática.

DA CONCEPÇÃO AO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR UMA PROFESSORA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanderléia Lucena MEIRA

vanderleialucena.ped@gmail.com

Maria de Fátima ALVES

fatima.uaed@gmail.com

Grupo de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino
UAEd/POSLE-UFCG

A sequência didática (SD) é um meio eficaz para transpor didaticamente os gêneros textuais, tornando-os ensináveis e possibilitando condições para que sejam estudados em situações efetivas de comunicação. A presente pesquisa classifica-se como um estudo de caso (GIL, 1999) e busca analisar a relação entre a concepção e o planejamento de uma sequência didática por uma professora do primeiro ano do Ensino Fundamental que leciona na rede pública de Ensino da cidade de Campina Grande-PB e que participa do Curso de Extensão “Didatização de gêneros textuais no Ensino



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Fundamental”. De forma específica, visa a identificar a concepção de sequência didática dessa professora, verificar se essa concepção subjaz às atividades constitutivas da sequência didática produzida por ela e compreender como planeja uma sequência didática para o ensino do gênero tirinha. Os dados que constituem o *corpus* do estudo são um questionário com quatro perguntas abertas sobre SD e a forma de planejamento da docente, além de uma SD planejada por ela. Como quadro teórico, o estudo se ancora nos trabalhos de BRONCKART (1997, 1999, 2010); MIRANDA (2015); MACHADO e CRISTOVÃO (2009); HILA (2009); e NOVERRAZ, SCHNEUWLY E DOLZ (2004). Os resultados apontam que o conceito de SD da docente é bem genérico, uma vez que ela a concebe apenas como uma prática metodológica para o trabalho com os conteúdos, levando em conta as dificuldades dos alunos. Essa concepção aproxima-se mais de uma perspectiva educacional do que da área da linguística, nos moldes do grupo genebrino. Apesar disso, as atividades que constituem a SD elaborada pela professora são bem desenvolvidas e abordam os conteúdos de forma produtora, relacionando-os com os objetivos propostos e tomando o gênero como um megainstrumento para o trabalho com a linguagem.

Palavras-chave: Ensino de Gêneros. Transposição Didática. Sequência Didática.

A DIDATIZAÇÃO DA ESCRITA: IMPLICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Erivaldo Pereira do NASCIMENTO
erypn@hotmail.com;

Grupo de Pesquisa O texto: produção e recepção sob vários olhares
UFPB

O objetivo, deste trabalho, é refletir sobre o ensino de escrita e as propostas de didatização de gêneros discursivos, apresentadas especialmente por Passarelli (2004; 2012), Dolz, Noverraz & Schweuvly (2004) e Lopes-Rossi (2006; 2012). De maneira mais específica, objetivamos analisar e discutir não somente os princípios teóricos que são subjacentes às diferentes propostas de didatização, como também observar de que maneira esses princípios se constituem metodologicamente e podem contribuir para o ensino de produção textual escrita tanto na educação básica como no ensino superior. Discutiremos ainda quais os possíveis limites de aplicação de cada proposta e que avanços são capazes de propiciar, no processo de aprendizagem da escrita. Essa reflexão tem como base as investigações desenvolvidas através do projeto de pesquisa intitulado “Ensino de Leitura e de Produção de Gêneros do Discurso: perspectiva semântico-discursiva, a partir de Sequências Didáticas (ELPGD)”, no âmbito do PROFLETRAS/UFPB (Programa Nacional de Mestrado Profissional em Letras). As investigações, realizadas ou em andamento e sempre de natureza aplicada e de cunho intervencionista, têm demonstrado a eficácia da didatização da escrita. No entanto, faz-se necessária uma reflexão mais profunda sobre as implicações dos procedimentos metodológicos das diferentes propostas de sequências didáticas, considerando suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem, não somente no que se refere à aplicabilidade, mas também sobre as limitações metodológicas, em determinados contextos de ensino-aprendizagem. As investigações já realizadas têm demonstrado que as diferentes propostas, embasadas na concepção sociointeracionista da linguagem,



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

permitem que o educando, ao elaborar um texto, identifique o contexto de enunciação, compreendendo, assim, que a escrita possui autor, interlocutor, função e natureza interacional. Permitem também o exercício da reescrita e de uma avaliação formativa. No entanto, nem sempre favorecem uma reflexão sobre os aspectos mais formais da língua, necessitando de adaptações para determinados contextos, em especial para a educação básica.

Palavras-chave: Ensino de escrita. Didatização. Gêneros Discursivos.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE TEXTOS: FORMULANDO E REFORMULANDO PRÁTICAS DE SALA DE AULA

Daniela Favero NETTO

d.faveronetto@gmail.com

Colégio de Aplicação da UFRGS

Adauto Locatelli TAUFER

adautotaufer@gmail.com

Colégio de Aplicação da UFRGS

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa cujo objetivo foi compreender a contribuição de Guedes (2009) para a qualidade dos textos de alunos do Ensino Médio, a partir do desenvolvimento das qualidades discursivas apontadas pelo autor e, como consequência, para o reconhecimento do destinatário nos textos. As estratégias metodológicas seguem a pesquisa-ação. O *corpus* se constituiu de textos de alunos do segundo ano do Colégio de Aplicação (UFRGS). Durante as práticas, foram realizadas anotações referentes a comentários, perguntas e situações consideradas importantes para a análise dos textos. Do conjunto de textos, foram selecionados vinte. Buscou-se atingir os seguintes objetivos: relacionar os estudos de Guedes e Bakhtin e comparar a proposta do autor às de outros autores, situando-o no âmbito dos estudos dialógicos; analisar as qualidades discursivas apontadas e sua contribuição para a qualidade dos textos; e discorrer sobre os efeitos práticos do hábito de leitura dos textos em aula. Dos resultados, conclui-se: a) as discussões em aula levaram os alunos à busca da significação de termos utilizados nas primeiras versões, à reorganização de ideias e a uma nova abordagem, para tornar claro o que se queria dizer ao outro; b) a questão do reconhecimento do interlocutor, em razão de os textos serem discutidos pelos próprios leitores, tornou-se mais concreta, pois os textos foram produzidos com vistas a terem leitores daquela esfera comum; c) a opção por propostas, e não por temas, parece facilitar a consolidação da *unidade temática* e do *questionamento*, além de estimular a prática; d) os alunos perceberam que diferentes sequências textuais perpassam os diferentes gêneros discursivos; e) houve apropriação de vocabulário relacionado ao estudo de texto; f) é preciso desenvolver estratégias para que os alunos se sintam capazes de produzir conhecimento, o que é uma habilidade que também o professor precisa exercitar para melhor auxiliá-los nessa busca.

Palavras-chave: Prática de textos. Educação Básica. Qualidades discursivas. Abordagem dialógica.



O PAPEL DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO EXERCÍCIO DE PRÁTICAS CIDADÃS

Maria do Socorro OLIVEIRA
msroliveira.ufrn@gmail.com
Letramento e Etnografia
UFRN

Não falamos ou escrevemos apenas para transmitir informações. Cotidianamente, usamos a língua para agirmos no mundo social, isto é, para sermos ouvidos e respeitados, para reivindicarmos direitos, para nos posicionarmos diante do outro e de nós mesmos e/ou para produzirmos efeitos sobre nossos interlocutores na interação social. Os usos que fazemos da língua estão vinculados, assim, à vida pessoal e social de cada um de nós. Aprender a língua, nessa perspectiva, significa ser capaz de usar recursos expressivos historicamente construídos para contarmos ou reescrevermos a nossa história, darmos depoimentos, emitirmos opiniões, construirmos argumentos, enfim, para exercitarmos a nossa condição de cidadão. Nesse sentido, língua e cidadania são conceitos em diálogo. A cidadania não se exerce, plenamente, sem o efetivo domínio da língua. Em face disso, temos por objetivo, nesta comunicação, discutir o papel dos gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa, voltado para o exercício de práticas cidadãs. A pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativista (MOITA LOPES, 1994). Os dados foram gerados em uma escola pública do Rio Grande do Norte, com alunos da educação básica. O estudo se ancora teoricamente em uma abordagem de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003; MILLER, 2009; BAZERMAN, 2006), orientada por uma perspectiva crítica (MACLAREN, 1987; KREISBERG, 1992; FREIRE, 1996; GIROUX, 1997; LAZERE, 2005). Neste estudo, os gêneros discursivos são considerados práticas sociais, imprescindíveis para o exercício cívico – requisitos necessários para a plena participação social e para a autonomia dos alunos (SANTOS; OLIVEIRA, 2012). Os resultados obtidos na análise apontam que trabalhar os gêneros como ferramentas para a participação social atende a dois aspectos: 1) a inserção dos alunos no universo da cultura letrada e 2) a consideração dos objetivos previstos nos documentos oficiais parametrizadores do ensino da língua portuguesa.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos. Cidadania. Cultura Letrada. Documentos Oficiais.

PRODUÇÃO TEXTUAL DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DA DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO

Rosa Severina de Souza OLIVEIRA
Rosacarmo1@hotmail.com
Erivaldo Pereira do NASCIMENTO
Erypn@hotmail.com
Políticas de Ensino da Escrita na Educação Básica e no Ensino Superior
UFPB



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Argumentar é uma necessidade do indivíduo que, como ser racional e social, em diversas situações tenta influenciar ou mudar o comportamento do outro. Assim a proposta deste trabalho está voltada para a produção textual do gênero anúncio publicitário, texto propício ao desenvolvimento de diferentes estratégias argumentativas, em razão de sua função social: vender bens ou serviços, divulgar valores, crenças ou ideologias. Os aspectos semântico-discursivos do gênero serão discutidos a partir das contribuições teóricas de Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Koch (2014), Gonzáles (2003), Dionísio (2011) e Doltz & Schneuwly (2004), para embasar os procedimentos teórico-metodológico da sequência didática. Este trabalho está sendo desenvolvido com uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de João Pessoa, com o objetivo de desenvolver a competência linguística dos alunos para se tornarem produtores competentes do gênero anúncio, capazes de compreender os diferentes sentidos estabelecidos não apenas por meio da linguagem escrita, mas da oral e/ou da imagética, como também da integração destas modalidades e, conseqüentemente, empregar estratégias argumentativas adequadas ao gênero e à situação de produção. A pesquisa tem como *corpus* de investigação a primeira e a última versão dos textos produzidos. Neste trabalho, em específico, apresentamos a análise da primeira produção textual, em que foram identificados os principais problemas e dificuldades dos alunos para a produção do gênero pesquisado: composicionalidade inadequada, baixa informatividade e argumentatividade, inadequações na linguagem verbal e visual. Essa análise subsidiará a elaboração dos módulos didáticos de intervenção.

Palavras-chave: Anúncio Publicitário. Estratégias argumentativas. Sequência didática. Ensino.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO EM SITUAÇÕES DE ENSINO DA ESCRITA

Márcia Candeia RODRIGUES
marciac_rodrigues@hotmail.com
Grupo de Estudos da Escrita
UFCG

A escrita de textos acadêmicos no ensino superior tem se particularizado pelo domínio do código linguístico, de aspectos da estrutura composicional do texto e, em algumas situações, do reconhecimento do gênero textual que orienta a participação do aluno em diversas atividades dessa esfera (RODRIGUES, 2012, 2014, 2015). Aspectos típicos da normalização e do reconhecimento de gêneros acadêmicos estão discretamente inseridas em planos de cursos de disciplinas, e representam, de algum modo, políticas nacionais e até internacionais de publicação. Essa realidade sinaliza que muitos alunos, professores ou mesmo instituições, podem sofrer limitações quanto a sua participação em



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

comunidades científicas especializadas e nas práticas e eventos de letramento acadêmico que isso demanda. Nesse contexto, este trabalho elege como objetivo geral: identificar práticas de letramento acadêmico, particularmente, práticas de ensino da escrita de textos acadêmicos e reconhecer diferentes práticas de escrita em função de diferentes propósitos de inserção acadêmica. Partimos, nesse sentido, da compreensão de que o letramento acadêmico é constitutivo de um conjunto de letramentos sociais (LEA e SSTEET, 2006; STREET, 2014) e, visto como tal, funciona como um processo de desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita caracterizadas pelo uso de diferentes modalidades da língua (oral e escrito) e gêneros textuais determinados por convenções, regras sociais e propósitos comunicativos. Essas práticas ampliam o domínio do código e dão visibilidade à construção de sentidos e sua relação com questões de identidade, poder e autoridade em ações que demandam ações de linguagem próprias da natureza institucional do contexto acadêmico. A escrita, nessa direção, apresenta-se como cruzamento de concepções ou discursos a partir dos quais se favorecem formas particulares de ação situada e aspectos mais amplos do letramento. Este trabalho, oriundo de iniciação científica, discute, a partir de entrevistas semiestruturadas, como os professores, responsáveis por disciplinas que visam a produção de textos acadêmicos, favorecem práticas efetivas de letramentos acadêmicos e como essas práticas se caracterizam. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativista que contribui para a pedagogia da escrita na academia.

Palavras-chave: Práticas de letramento acadêmico. Escrita acadêmica. Ensino explícito ou implícito da escrita.

PRÁTICAS DE ESCRITA NA UNIVERSIDADE: PRINCIPAIS DIFICULDADES

Andrea Jane da SILVA
Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Fenômeno Religioso
UERN

Partimos da compreensão de que por meio dos textos nos expressamos, bem como refletimos e nos transformamos. Nas situações reais (no nosso dia a dia), endereçamos para alguém (para o outro) com alguma finalidade: fazer comprar; causar emoção, raiva; fazer rir; ser irônico; enfim, age-se com a linguagem. Como muitas vezes na realidade das salas de aulas da educação básica das escolas públicas a escrita é tomada como mero objeto de avaliação de questões gramaticais e, portanto, desvinculada da produção de sentido, os alunos ingressam na universidade com muitas dificuldades na elaboração de textos escritos. Face essa realidade problemática, o objetivo deste trabalho é apresentar a análise de textos de alunos do primeiro período do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Utilizamos uma amostra de 20 textos acadêmicos elaborados pelos alunos durante a disciplina de Leitura e Produção de Textos no semestre 2017.2. Os resultados apontam que os principais problemas na elaboração dos textos dizem respeito à construção dos períodos: períodos longos com muitas ideias e confusos. Ademais, constatou-se erros referentes ao uso da acentuação e à coesão textual. Com base nos resultados das análises realizadas a respeito da produção escrita de nossos alunos,



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

realizaremos uma intervenção pedagógica no sentido de construir com os alunos algumas estratégias de auxílio nessa aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas de escrita. Escrita acadêmica. Ensino-aprendizagem da escrita.

UM PERCURSO DIDÁTICO PARA A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO EM SALA DE AULA

Edvaldo José da SILVA

edvaldogildoverissimo@gmail.com

Grupo de Pesquisa: Práticas leitoras, produção, tradução e circulação de textos
literários/não literários em diversos suportes
PROFLETRAS - UFPB

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção baseada na utilização de uma sequência didática com o gênero textual/discursivo artigo de opinião, com a finalidade de contribuir para um melhor desempenho da competência escrita dos alunos de uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Recife-PE. Entendemos que leitura e escrita são atividades indissociáveis e as concebemos sob uma perspectiva sociointeracionista. Diante disso, o modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) vem fundamentar nossa proposta de intervenção com os devidos ajustes, quando necessário. Como referencial teórico, este trabalho se ampara nos estudos desenvolvidos por Antunes (2010), Koch e Elias (2013), Rojo (2009), dentre outros autores que tratam dos processos de leitura e de escrita; nos estudos desenvolvidos por Bakhtin (2003) e Marcuschi (2002) acerca dos gêneros textuais/discursivos, e nos trabalhos de Coimbra e Chaves (2012) e Rodrigues (2005), no que diz respeito ao gênero artigo de opinião. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento metodológico de pesquisa-ação, conforme orienta Thiollent (2004). Como *corpus* para análise, utilizaremos produções escritas realizadas no decorrer da aplicação da sequência didática com o gênero discursivo artigo de opinião. Os resultados da pesquisa revelam avanços positivos na produção final dos alunos, especialmente no que diz respeito à apreensão dos elementos constitutivos do gênero textual em questão.

Palavras-chave: Gênero textual/discursivo. Sequência didática. Artigo de opinião.